

## MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:  
35 ANOS DE TEATRO LAMBE-LAMBE NO BRASIL

Florianópolis, v. 2, n.30 p. 36 - 50, outubro de 2024

E - ISSN: 2595.0347

# Sobre a origem do Teatro Lambe-Lambe

**Daniele Rocha Viola**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (Florianópolis, Brasil)



**Figura 1-** Miniatura de Denise di Santos e Ismine Lima

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034702302024036>

## Sobre a origem do Teatro Lambe-Lambe <sup>1</sup>

Daniele Rocha Viola<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo nasce de um debate, uma discussão, durante o evento “11º A Luz em Cena”<sup>3</sup>, um evento que engloba as artes cenográficas em sua totalidade, abrindo espaço para a discussão de várias linguagens. O objetivo é trazer algumas referências para tratar da origem do Teatro Lambe-Lambe e evitar que corram o risco de criarem processos de invisibilização de mulheres artistas latino-americanas em relação às suas criações. Contudo, o intuito não é esgotar as referências, e sim indicar algumas para que possam acessar de maneira responsável a informação e evitar a difusão de algo errôneo. É um artigo importante, para se ter base do que se trata o teatro lambe-lambe, para então seguir as discussões que têm movimentado a comunidade lambeira e que fazem parte também das artes cenográficas.

**Palavras-chave:** Teatro Lambe-Lambe; Mulheres criadoras; Origem; História.

## About the origin of the Lambe-Lambe Theater

**Abstract:** This article arises from a debate, a discussion, during the event “11º A Luz em Cena” [Held in September 2023, at the State University of Santa Catarina (UDESC) in Florianópolis], an event that encompasses the scenographic arts in its entirety, opening space for the discussion of various languages. The objective is to bring some references to address the origins of Teatro Lambe-Lambe and prevent them from running the risk of creating processes of invisibilization of Latin American women artists in relation to their creations. However, the aim is not to exhaust the references, but rather to indicate some so that they can access the information responsibly and avoid the spread of anything erroneous. It is an important article, to have a basis on what lambe-lambe theater is about, and then follow the discussions that have moved the lambeira community and that are also part of the scenographic arts.

**Keywords:** Lambe-Lambe Theater; Women creators; Origin; Herstory.

---

<sup>1</sup> Data de submissão do artigo: 24/06/24 | Data de aprovação do artigo: 07/09/24.

<sup>2</sup> Doutoranda na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na área do teatro de animação, com Orientação de Paulo Balardim. É atriz, iluminadora, pesquisadora e atuante no teatro de animação - Multiartista. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Teatro (PPGT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com Orientação de Almir Ribeiro - 2020. Bacharela em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis (UFSC) - 2019. É fundadora e Integrante da Cia. Libélulas (SP/SC), e conta com a produção de espetáculos em teatro de sombras, máscaras, lambe-lambe e adaptações para o audiovisual. - <https://sites.google.com/view/cialibelulas/>. Integrante do Coletivo Teatro de Caixeiros (Ribeirão Preto). Bacharela em Educação Física pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USP-RP) no Curso de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) - 2012. As áreas de interesse e pesquisa são: Iluminação Cênica, Teatro de Sombras, Teatro de Máscaras, Teatro Performativo, Teatro Lambe-Lambe, Preparação Corporal para Atrizes, Atuação. E-mail: [daniele.danieleviola@gmail.com](mailto:daniele.danieleviola@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0150-1355>.

<sup>3</sup> Realizado em setembro de 2023, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em Florianópolis.

O presente artigo nasce de um debate, uma discussão entre mim e um professor, que estava avaliando os trabalhos durante o evento do “11º A Luz em Cena”, um evento que engloba as artes cenográficas em sua totalidade, abrindo espaço para a discussão de várias linguagens. Um movimento que é muito necessário, por reunir iluminadoras, cenógrafas, diretoras, artistas que trabalham com a imagem, pesquisando a plástica da cena, e trazendo para a prática uma relação equânime no desenvolvimento dos espetáculos.

E por ser muito plural, foi possível levar o tema do teatro de sombras dentro do Teatro Lambe-Lambe para uma mesa/seminário<sup>4</sup>. A linguagem do Teatro Lambe-Lambe teve como criadoras duas mulheres, nordestinas, brasileiras, Denise di Santos e Ismine Lima, no ano de 1989. E foi essa fala que gerou a discussão, pois a autoria da linguagem do Teatro Lambe-Lambe foi posta em xeque pelo professor que estava ali. Infelizmente, existe a ação de homens, geralmente, que contribuem para a invisibilização do protagonismo feminino, sem um embasamento aprofundado.

É uma questão que não imaginava me deparar durante o seminário, visto que o tema não era necessariamente a origem da linguagem do Teatro Lambe-Lambe e tão pouco que havia dúvidas sobre a origem, tendo em vista que uma das criadoras sempre participa de festivais, conta a história do nascimento da linguagem em questão, já é reconhecida pela Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB) e *Union Internationale de la Marionnette (UNIMA)*.

É importante perceber que a pesquisa das artes tende a nascer da prática, dos movimentos artísticos e depois são produzidos os escritos, as reflexões, os estudos na área. Não é diferente com o Teatro Lambe-Lambe, muitas artistas vivem disso, circulam em festivais, apresentações nas ruas, algumas fazem registros e publicam. Também há pesquisadoras que não trabalham na prática com o Teatro Lambe-Lambe, apresentando ou construindo, mas estão olhando

---

<sup>4</sup> O 11º Luz em Cena é um evento que conta com conferências, oficinas, entrevistas, mesas e seminários de maneira híbrida (online e presencial).

para a prática para escrever e desenvolver seus estudos a partir dessas produções, mesmo que seja algo totalmente teórico-histórico. A linguagem do Teatro Lambe-Lambe não surgiu detrás de uma tela de computador, ou de uma pilha de papéis, e sim da sua produção prática. Não se pode perder isso de vista.

Esse tema é importante para pesquisadores que não pesquisam dentro do Teatro de Animação, como em outras áreas da academia, sobre a origem do Teatro Lambe-Lambe. É importante para professores que vão, em algum momento, tratar do tema em suas aulas, para que não passem informações equivocadas e ainda contribuam para essa estrutura machista na qual vivemos e que tende a nos invisibilizar. Escrevo para compartilhar as referências básicas, pois o intuito não é esgotar todas as referências, é munir o leitor para iniciar sua pesquisa, para evitar o apagamento de mulheres artistas que criaram uma linguagem artística. Para superar essa questão da origem do Teatro Lambe-Lambe e avançarmos nas discussões plásticas, estéticas, filosóficas, sociais da linguagem.

Proponho esse artigo nesta revista, pois acredito ser oportuno tratar desse tema aqui, do Teatro Lambe-Lambe, cuja origem é brasileira, e que pode ter várias ramificações de estudos por apresentar os elementos da cenografia, iluminação, sonoplastia e figurino. Contudo, antes de se tratar sobre cada aspecto que existe nessa linguagem (dramaturgia, iluminação, cenografia, técnicas, entre outros), é importante se tratar da origem, do nascimento do Teatro Lambe-Lambe.

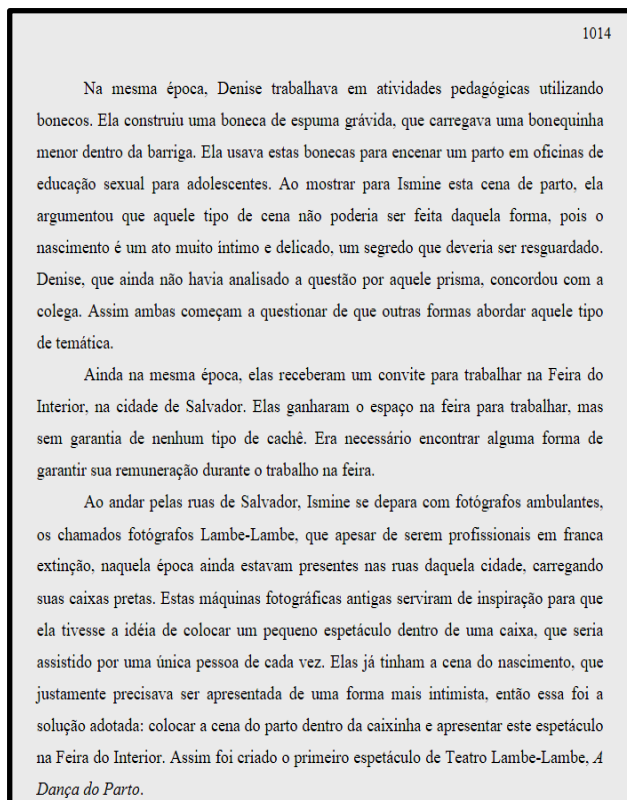
O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem cênica que apresenta espetáculos de curta duração (entre 1 e 5 minutos) dentro de um invólucro, a Casa de Espetáculo. É necessário ter uma atriz-animadora e uma espectadora<sup>5</sup> que assiste através de uma pequena abertura. A Casa de Espetáculo se vale de todos os elementos técnicos e estéticos teatrais de forma miniaturizada e pode ocupar qualquer espaço, tendo em vista que ela é um teatro completo e

---

<sup>5</sup> Pode existir alguns espetáculos com mais de uma espectadora, existe algumas variações nesse sentido, mas na sua criação, ele foi feito para ser feito por uma pessoa e apresentado para uma pessoa por vez.

autossuficiente<sup>6</sup>. É uma linguagem de rua, e por isso se torna acessível a um público que não iria ao teatro, ou não conseguiria ter acesso, e que ainda consegue trabalhar sobre as artes cenográficas de maneira geral.

Sobre a origem, apresento um artigo escrito por Valmor Nini Beltrame, professor aposentado pela UDESC e pesquisador do Teatro de Animação e Kátia Arruda, artista pesquisadora, de 2019, onde podemos ver a autoria de Ismine Lima e Denise di Santos como as autoras do Teatro Lambe-Lambe, duas mulheres, artistas-bonequeiras, professoras, nordestinas, brasileiras... segue a imagem do excerto:



**Figura 2** - Recorte do artigo sobre a origem do Teatro Lambe-Lambe. Fonte: Beltrame, Arruda, 2019.

<sup>6</sup> Geralmente, isso vai depender de algumas escolhas técnicas. Se ele depender de energia elétrica, então será necessária uma estrutura que possibilite o fornecimento dessa energia, por exemplo. Contudo, de maneira geral é possível construir um espetáculo que seja independente de muitas estruturas.

Além desse artigo, Denise di Santos tem participado de eventos e contado sobre a origem, e não é uma linguagem que surgiu do nada, pois além do processo que ela descreve sobre o nascimento do Teatro Lambe-Lambe, tanto Ismine Lima como Denise di Santos, têm suas trajetórias no Teatro de Animação e na educação com base na pedagogia de Paulo Freire. É possível ainda encontrar falas da própria Denise e da Ismine no *Youtube* tratando de diversos aspectos do Teatro Lambe-Lambe, inclusive sua origem, e não se pode ignorar isso. É um material acessível e fácil de ser encontrado, como o episódio do Papo Lambeiro, que Pedro Cobra entrevista Denise di Santos sobre a história do Teatro Lambe-Lambe e pode ser visto aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=nGDILSmQB6M>.

Outra referência é a dissertação do lambeiro Pedro Cobra (Silva, 2017), que no primeiro capítulo trata da origem do Teatro Lambe-Lambe, mas antes ele apresenta alguns dispositivos ópticos e brinquedos que antecederam a criação do Teatro Lambe-Lambe, dispositivos esses que não são a origem, mesmo que a forma se assemelhe, não são o Teatro Lambe-Lambe: uma linguagem, nomeada, estruturada e difundida como Denise di Santos e Ismine Lima o fizeram. Segue, de maneira resumida o que foram essas experimentações - baseada na dissertação de Pedro Cobra (Silva, 2017):

- a. A câmera obscura era um aparelho óptico, uma caixa com um orifício em um dos lados, por onde a luz refletida de um objeto passava e projetava a imagem invertida em outra face.
- b. A lanterna mágica, fazia o inverso, e projetava a imagem para fora da caixa utilizando placas de vidro, lentes e uma fonte luminosa.
- c. Os *peep shows* eram uma série de dispositivos compostos por caixas ópticas ou retábulos datados do séc. XVI ao XVIII, em seu interior eram exibidas imagens sequenciais ou em perspectiva que auxiliavam o narrador a contar uma história. Alguns destes dispositivos possuíam mecanismos de relojoaria acionados por cordas ou manivelas que

- movimentavam algumas figuras como pequenos autômatos. Conhecidas também como *Raree show*, *Tutilimundi*, *Titirimundi*, *Machines Hollandaises*, *Mundinovi* ou *Mundonuevo*. Ao final do séc. XIX e início do séc. XX, com o advento da eletricidade e da fotografia em película, somam-se ainda a este grupo o Kinetoscópio e o Mutoscópio.
- d. A caixa óptica (cosmorama) era também um dispositivo em que imagens/pinturas eram exibidas em seu interior, podendo haver mais de um orifício e com lentes.
  - e. Caixa óptica em sanfona (ou *tunnel book*), eram camadas de folhas de papel ou papelão, desenhadas e recortadas, podendo ser vista através de orifícios na frente.
  - f. Teatro de papel (*Toy Theater*) era um teatro italiano em miniatura, realista, com figuras de papel, que se moviam através de hastes laterais.
  - g. Fotógrafos ambulantes: com a revolução industrial vêm o desenvolvimento de equipamentos que precedem os de fotografia e cinema, nasce o ofício dos fotógrafos ambulantes - que no Brasil eram os fotógrafos lambe-lambe -, “Neste período histórico, os fotógrafos ambulantes se consolidam então como os guardiães cotidianos da imagem das pessoas e de seu tempo.” (SILVA, 2017, p. 23).

Para que vocês compreendam algumas semelhanças da forma, segue algumas imagens dos itens supracitados, também retirados da dissertação de Pedro Cobra:



Câmera escura de Joseph Nicéphore Niépce de 1820, exposta no museu Nicéphore-Niépce de Chalon-sur-Saône. Foto: domínio público.



Lanterna Mágica. Foto: Andreas Praefcke, 2006.



El tuti-li-mundi, Francisco Ortego Vereda, 1861. Foto: domínio público.



Caixa óptica na China, fim do século XVIII. Foto: domínio público



Caixa óptica tipo 1. Foto: domínio público



Caixa óptica em sanfona. Peepshow: River Thames and Tunnel, Inglaterra, 1843. Foto: Victoria and Albert Museum



Toy Theatre da época vitoriana de John Redington de Londres mostrando um texto de dois atos de Isaac Pocock O Miller e seus homens. Museu da Infância de Edimburgo. Foto: Kim Traynor

**Figuras 3 a 9 - Dispositivos com imagens. Fonte: Silva, 2017.**



É um longo caminho de histórias, acontecimentos, cenas, momentos, experimentos dentro de uma caixa, com propósitos variados, que vão da experimentação científica ao puro entretenimento, e por isso é importante acessar a obra de Pedro Cobra. Essas experimentações/produções não são o Teatro Lambe-Lambe. O Teatro Lambe-Lambe tem uma narrativa dentro de um invólucro, utilizando a linguagem do Teatro de Animação, é um espetáculo teatral com um aparato cênico, ele nasceu pelas mãos de duas mulheres brasileiras, nordestinas.

Na página da ABTB (Associação Brasileira de Teatro de Bonecos) também é possível encontrar mais referências sobre o tema, há inclusive descrito o projeto pelo reconhecimento do Teatro Lambe-Lambe como patrimônio cultural com uma fala de Denise di Santos, uma das criadoras<sup>7</sup>.

É importante dizer também que a ABTB é uma instituição sem fins lucrativos que trabalha em diversos campos do Teatro de Animação brasileiro, onde é possível encontrar artigos, teses, lives, revistas, etc. É uma organização que foi criada em 1973 e segue até hoje nessa função de documentar, registrar e promover o Teatro de Animação. A ABTB integra a União Internacional dos Marionetistas – UNIMA INTERNACIONAL, que é vinculada à UNESCO<sup>8</sup> (A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A UNIMA nasce em 1929, e é uma importante associação para as bonequeiras do mundo todo, em seu site é possível encontrar uma enciclopédia a *Worldwide Encyclopedia of Puppetry Arts* (WEPA), que traz algumas contribuições no Teatro de Animação brasileiro. Atualmente conta apenas com uma breve menção do teatro lambe lambe, que pode ser vista na página da UNIMA<sup>9</sup>, mas notem que o nome aparece em português, não é traduzido.

---

<sup>7</sup> O material pode ser lido neste link: <https://abtbcentrounimabrasil.wordpress.com/projetos-da-abtb/reconhecimento-do-teatro-lambe-lambe-como-patrimonio-cultural/>

<sup>8</sup> Essa informação pode ser acessada aqui:

<https://abtbcentrounimabrasil.files.wordpress.com/2023/01/portfolio-abtb-50-anos.pdf>

<sup>9</sup> <https://wepa.unima.org/es/brasil/>

Essas são algumas fontes que trazem sobre a origem do Teatro Lambe-Lambe, de artistas-pesquisadoras que vivem a prática dessa linguagem, e que se fortalecem a cada dia enquanto uma comunidade consciente de suas raízes e pesquisa. A partir dessas leituras já é possível encontrar outras que vão tratar também da origem, mas que também indico no final deste artigo.

E para que eliminemos uma dúvida que foi levantada durante a minha fala durante um dos seminários do 11º Luz Em Cena, tendo como argumento por parte do professor avaliador uma cena bem breve do filme *Casanova e Revolução*<sup>10</sup>, segue um recorte da cena do filme citado, novamente, por um professor para negar a origem brasileira da linguagem:



**Figura 10** - Cena do filme *Casanova e Revolução* (1982). Fonte: trecho retirado do *Youtube*.

Ao fazer uma primeira análise da imagem, no vídeo, não é possível saber exatamente do que se trata, porque é uma obra de cinema, tem um corte muito

---

<sup>10</sup> Vídeo disponível aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=im34Bp2Zo5Y> - trecho em questão a partir do segundo 44. Não consegui acessar à obra completa, mas pela fala feita no seminário, com a descrição, consegui encontrar o trecho.

rápido nessa cena em primeiríssimo plano. A princípio parece um *Toy Theater* ou um *Tunnel book*, ou talvez o *Peep Show*.

Mas o filme continua e podemos ter uma outra informação, que não necessariamente está relacionada, ou seja, o que vemos no primeiro corte não necessariamente se trata do interior do objeto que falaremos a seguir. Afinal é cinema, e cortes às vezes são feitos para simular algo, dar a entender, mas não necessariamente corresponde à realidade (e aí existe o risco de usar esse tipo de informação como um fato dado para escrever a história).



**Figura 11** - Cena *Casanova e Revolução* (1982). Fonte: trecho retirado do Youtube.



**Figura 12** - Cena *Casanova e Revolução* (1982). Fonte: trecho retirado do Youtube.

Embora pareça ou lembre um Teatro Lambe-Lambe, não é, e como já foi mencionado acima, e com imagens de referências retiradas de uma pesquisa acadêmica inclusive, trata-se de uma caixa óptica. Tal informação pode ser acessada também na dissertação de Pedro Cobra (Silva, 2017). Mas vamos supor que seja desconhecida essa informação da imagem da caixa óptica, ao analisar a imagem só do filme, a moça que recebe o “público”, fica ao lado da caixa, e aparentemente não move nada, e como disse anteriormente, uma das características do Teatro Lambe-Lambe é que existe uma atriz-animadora que fica atrás da Casa de Espetáculo e ANIMA e MANIPULA as figuras, bonecos ou outros. Isso não ocorre na cena, nesse corte.

É por essa razão que é perigoso citar, referenciar cenas isoladas de filmes sem conhecer o devido contexto para então se usar como um dado histórico. Foi pego uma obra artística, de uma linguagem que é o cinema, que é algo ficcional como um dado histórico para refutar a origem do Teatro Lambe-Lambe.

Infelizmente é muito comum tentarem apagar as criações de mulheres, ainda mais brasileiras e nordestinas e atribuir uma origem europeia, mas não

podemos deixar isso acontecer, principalmente com o Teatro Lambe-Lambe e por isso escrevo.

Acadêmicos, vocês não podem deixar de ouvir quem está vivendo a linguagem e a sua construção. Encerro meu texto com o manifesto do Teatro Lambe-Lambe feito por Ismine Lima e Denise di Santos:

O Teatro Lambe-Lambe e a CARAVANA CULTURAL EM BUSCA DA FEIRA DE MANGAIO é uma intervenção feita parafuso na engrenagem do capitalismo, que nem Deus explica, porque, nós, a grande maioria dos brasileiros tem fome de tudo, tem fome de teatro, de música, de leitura... de tudo que liberta.

A caravana cultural em busca da feira de mangaio deseja como palco, as praças, as ruelas, becos e feiras dos lugares mais recônditos deste país. É lá aonde vamos, é onde estão nossos aplausos.

Somos parte da rede social, que neste momento constrói coletivamente uma linguagem, cênica, dramática, miúda, pequena, vigorosa e que se posta como parte do mundo que pretende libertar, nós, povo brasileiro, vítima do holocausto capitalista que mata, acorrenta e degenera o nosso povo, para a violência. Somos o Teatro Lambe-Lambe, um teatro independente, feito a mão, no peito e na raça para a rua, feira e praças. (Ismine Lima e Denise Santos, *apud* Silva, 2017).

O Teatro Lambe-Lambe É BRASILEIRO E FOI CRIADO POR DUAS MULHERES NORDESTINAS, DENISE DI SANTOS E ISMINE LIMA!

## Referências

BELTRAME, V.; DE ARRUDA, K. **Teatro Lambe-Lambe**: o menor espetáculo do mundo. DAPesquisa, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 1010-1020, 2019. DOI: 10.5965/18083129030520081010. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15658> . Acesso em: 28 mar. 2023.

SILVA, Pedro Luiz Cobra. **O Teatro Lambe-Lambe**: sua história e poesia do pequeno. 2017. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teorias e Práticas do Teatro Contemporâneo, Ufr Humanités – Département Arts, Université Charles de Gaulle – Lille 3, França, 2017. Disponível em: <https://lambendoomundo.files.wordpress.com/2018/09/o-teatro-lambe-lambe-sua-histc3b3ria-e-poesia-do-pequeno.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2023.

**Sugestão de leitura - Referências complementares do Teatro Lambe-Lambe**

ALBRECHT, Marlei Neiva. **Das primeiras ideias ao público**: um percurso na criação de um espetáculo de teatro lambe lambe. 2021. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225073> . Acesso em: 31 ago. 2023.

COBRA, Pedro. O Teatro Lambe-Lambe e seu espaço-tempo do encontro. **Revista Aspás**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 101-116, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v12i2p101-116>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/215420/197515> . Acesso em: 31 ago. 2023.

CUARTEROLO, Andrea. Teatro Lambe Lambe: el mundo en una caja. entrevista a la compañía poiesis títeres. **Revista de Estudios Sobre Precine y Cine Silente En Latinoamérica**, Buenos Aires, v. 5, n. 1, p. 318-334, dez. 2019. ISSN: 2469-0767. Disponível em: <http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/262> . Acesso em: 31 ago. 2023.

GONÇALVES, Maysa Carvalho; FORNARI, Joçânia Maria; SILVA, Suzi Daiane da. As mulheres e o Teatro Lambe-Lambe: um relato sobre a difusão em santa catarina. **Móin-Móin - Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas**, [S.L.], v. 2, n. 23, p. 128-145, 18 dez. 2020. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/2595034702232020128>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/18760> . Acesso em: 31 ago. 2023.

GORGATI, Roberto Gorgati. O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. **Móin-Móin: Revista de estudos sobre teatro de formas animadas**, [S.L.], v. 1, n. 8, p. 208-221, 20 abr. 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/2595034701082011208>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701082011208> . Acesso em: 31 ago. 2023.

RAUSCH, Tuany Fagundes. **Sombras de Amoras - Memorial Artístico do Processo Criativo de "Julia e Carla. Carla e Julia**: uma breve história de amor em Teatro Lambe-Lambe". 2020. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/Mestrado do Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31362> . Acesso em: 31 ago. 2023.

VIOLA, Daniele Rocha. Quando as flores caem: o Teatro Lambe-Lambe e a iluminação cênica como modelos de criação desierárquica. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, [S.L.], v. 1, n. 37, p. 312-326, 17 abr. 2020. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/1414573101372020312>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101372020312> . Acesso em: 31 ago. 2023.

**Sugestão de leitura - Revistas escritas por artistas sobre o Teatro Lambe-Lambe**

ANDANTE, Cia.. **Revista Lambe-Lambe**. 2014-2016. Disponível em: <https://www.cia-andante.com.br/revista-lambe-lambe> . Acesso em: 31 ago. 2023.

FESTIM, Festival de Teatro em Miniatura - . **REVISTA ÂNIMA**. 2012 - 2021. Disponível em: <https://festim.art.br/edicoes-anteriores/> . Acesso em: 31 ago. 2023.

---

MARINHO, Fernando (ed.). **Projeto Teatro Lambe-Lambe: 30 anos. 30 anos.** 2020.  
Curadoria: Denise Di Santos. Disponível em:  
[https://issuu.com/vermelhorose/docs/lambe\\_lambe\\_revista\\_final](https://issuu.com/vermelhorose/docs/lambe_lambe_revista_final) . Acesso em: 15 jun. 2024.